

Sessão Coordenada 06 - **A FACE HUMANA COMO FONTE DE EXPRESSÃO DE EMOÇÃO E ATRATIVIDADE: ESTUDOS ENVOLVENDO DIFERENTES GRUPOS CLÍNICOS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.**

VIÉS DE RESPOTA NA TAREFA DE RECONHECIMENTO DE EXPRESSÃO FACIAL: A INFLUÊNCIA DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL. *Mariana Fortuna Donadon***(Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP); *Flávia de Lima Osório* (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina, Ribeirão Preto-SP),.

A percepção das expressões faciais sofre influência direta de alguns aspectos, tais quais as características da personalidade do observador, do contexto sócio-cultural, das experiências individuais, bem como de algumas condições psiquiátricas. Sendo assim, objetiva-se avaliar os vieses de resposta na tarefa de reconhecimento de expressões faciais em sujeitos com diagnóstico de dependência atual de álcool (GA -N=110), em comparação com um grupo controle, sem tal diagnóstico (GNC -N=110). A amostra foi composta por sujeitos do sexo masculino, pareados por idade e escolaridade. Aplicou-se individualmente a Entrevista Clínica e Estruturada para Transtornos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- IV (SCID-IV) e posteriormente uma Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais computadorizada envolvendo seis emoções básicas (alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa). Para análise dos dados foi utilizado um teste de duas proporções, considerando-se como significância $p < 0,05$. Os principais resultados mostraram que o GA apresentou um maior viés de resposta em relação ao GNC. Este viés foi mais evidente para a resposta de alegria ($p < 0,003$), ou seja, diante dos diferentes estímulos, sobretudo de ordem negativa, os sujeitos do GA tenderam a reconhecer a emoção positiva de alegria. Por outro lado, para a emoção alegria, o GA apresentou um maior viés de resposta para a tristeza e nojo, ou seja, para emoções negativas ($p < 0,007$). Conclui-se que os alcoolistas apresentam prejuízo significativo no reconhecimento de emoções por meio das faces, o que pode favorecer déficits significativos na interação social e com os pares, no uso das habilidades sociais e no tratamento do transtorno. Desta forma, a atenção/ intervenção para tais dificuldades podem contribuir para prevenção de recaídas ao álcool, maior adesão ao tratamento e melhor adaptação desse grupo de indivíduos ao seu meio social.

Alcoolismo; Reconhecimento de Expressões Faciais, Viés de Resposta.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Mestrado - M

SMENTAL - Saúde Mental

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS BÁSICAS. *Gabriela Cristina da Silva Ferreira** (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP); Flávia de Lima Osório (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina, Ribeirão Preto-SP),.*

A literatura tem associado o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) a importantes prejuízos na cognição social e no reconhecimento de emoções faciais. Assim, objetiva-se avaliar o reconhecimento de expressões faciais em participantes com diagnóstico de TPB (N=40) em comparação com indivíduos do grupo controle (C – N=40). Cada grupo foi composto por participantes adultas do sexo feminino, pareadas em função das características sociodemográficas (idade e escolaridade). As participantes do grupo TPB foram recrutadas de consultório particular e serviços ambulatoriais psiquiátricos institucionais, enquanto que no grupo C, selecionaram-se participantes por conveniência entre alunos e funcionários de uma instituição e usuários de um programa de atenção primária à saúde e de uma organização não governamental. A coleta de dados foi individual, onde as participantes responderam a uma tarefa computacional de reconhecimento de emoções faciais, cujas variáveis analisadas foram: acurácia, tempo de reação, intensidade necessária de emoção e viés resposta. A análise estatística dos dados foi realizada por meio da estatística paramétrica, adotando-se como nível de significância $p \leq 0,05$. Quanto aos resultados, comparado ao grupo C, o grupo TPB apresentou menor acurácia para as emoções de medo ($p < 0,04$) e surpresa ($p < 0,01$) e maior lentidão no reconhecimento da alegria ($p < 0,03$). Em relação ao viés de resposta, não houve diferença significativa entre os grupos, sendo que para ambos, a emoção de surpresa foi a mais referida. Conclui-se que o grupo TPB apresentou, em relação ao grupo C, alguns prejuízos no reconhecimento de emoções faciais que podem estar relacionados a alterações cerebrais e cognitivas nestes pacientes. Hipotetiza-se que tais alterações neurológicas e cognitivas advêm do convívio destes pacientes com ambientes e emoções conflituosos desde a infância, dificultando interações sociais e a leitura das emoções e intenções de outros.

Transtorno de Personalidade Borderline, Reconhecimento de Expressões Faciais, Viés de resposta

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Mestrado - M

SMENTAL - Saúde Mental

RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES FACIAIS: O SEXO DO OBSERVADOR REALMENTE EXERCE INFLUÊNCIA NA ACURÁCIA DAS RESPOSTAS? Larissa Forni dos Santos** (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP); Flávia de Lima Osório (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina, Ribeirão Preto-SP)

O reconhecimento de expressões faciais é uma tarefa complexa que envolve processos cognitivos, como atenção e memória, e um amplo conjunto de estruturas cerebrais. É caracterizado como a capacidade de identificar e distinguir as diferentes emoções apresentadas. A adequação deste reconhecimento pode sofrer a influência de diversas variáveis, entre elas, características dos observadores, dentre as quais destacaremos o sexo. Desse modo, teve-se como objetivo avaliar a possível influência do sexo do observador na acurácia das respostas em uma tarefa de reconhecimento de emoções faciais, em sujeitos da população geral (N=284). A amostra foi composta por homens (N=188, 41.5%) e mulheres (N=166, 58.5%) de diferentes níveis de escolaridade e contextos socioculturais, com idades entre 18 e 79 anos (Mediana:43.58). Os dados foram coletados individualmente através de um questionário sociodemográfico e uma tarefa de reconhecimento de emoções faciais. Esta era aplicada via computador e apresentava um conjunto com um total de 24 fotos de homens (N=12) e mulheres (N=12) de meia idade, em imagens preto e branco, representando as seis emoções básicas (quatro imagens para cada emoção: alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa), apresentadas de modo dinâmico. A análise dos dados foi conduzida através do software estatístico SPSS 13.0, sendo utilizada estatística descritiva, para caracterização da amostra e teste t para comparação das respostas dadas pelos grupos divididos de acordo com o sexo, adotando-se como nível de significância $p < 0,05$. Poucas diferenças significativas foram encontradas na comparação entre os grupos, no que tange a acurácia das respostas, sendo essa a porcentagem de acerto dos sujeitos frente aos estímulos emocionais. Considerando o total da amostra (N=284), as mulheres identificaram mais corretamente apenas as faces de surpresa ($p = 0,007$). Quando os sujeitos foram separados por grupos de acordo com a escolaridade, observou-se que, com o aumento da escolaridade as diferenças entre homens e mulheres passam a ser mais evidenciadas. No grupo composto por sujeitos com ensino médio, as mulheres foram superiores quanto ao reconhecimento do nojo ($p=0,03$) e no conjunto geral apresentado ($p=0,03$); no grupo com ensino superior estas diferenças foram encontradas para as faces de alegria ($p<0,001$) e nojo ($p=0,03$), assim como para o score total ($p=0,008$). Para os sujeitos com ensino fundamental observou-se o inverso, sendo que os homens foram mais acurados no reconhecimento da alegria ($p=0,03$). De modo geral, observou-se o predomínio da ausência de diferenças significativas entre homens e mulheres no reconhecimento das expressões faciais, independente da emoção apresentada, sendo que estes resultados já foram evidenciados em diversos estudos com o mesmo objetivo. As diferenças passam a ser encontradas, com maior peso, quando considerado não apenas o sexo do observador, mas também seu grau de escolarização, o que sugere a interferência de outras variáveis sociodemográficas neste processo, as quais merecem ser avaliadas conjuntamente.

Faces, Reconhecimento, Sexo

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Doutorado - D

SMENTAL - Saúde Mental

ATRATIVIDADE FACIAL E CIRURGIA ORTOGNÁTICA: BENEFÍCIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS. *Luciana Maria da Silva (Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Sérgio S. Fukusima (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)*

A noção de identidade pessoal, intimamente relacionada às características físicas faciais, pode ser afetada pela estética e atratividade facial. A literatura aponta que pessoas com alta atratividade tendem a serem percebidas como mais adequadas e competentes, sendo mais favorecidas que as de baixa atratividade na sociedade. Algumas deformidades dentofaciais, que são desvios nas proporções faciais normais e relações dentárias, afetam em graus variáveis a função e/ou de aceitabilidade social e podem ser corrigidas por cirurgias ortognáticas. Pessoas com grandes deformidades dentofaciais podem ser consideradas pouco atrativas e, desta forma, serem prejudicadas por sua aparência nos relacionamentos interpessoais, além das dificuldades em relação consigo mesmas, bem como no comprometimento das funções maxilomandibulares. Desta forma objetivou-se analisar a atratividade facial de dez pacientes submetidos a cirurgias ortognáticas, relacionando as atratividades nas fases pré e pós-cirúrgicas aos parâmetros físicos alterados pela cirurgia e também avaliando as consequências na qualidade de vida, ansiedade e autoestima dos pacientes. Antes das cirurgias, e seis meses após as mesmas, foram obtidas fotografias dos pacientes, momentos em que foram aplicadas escalas de qualidade de vida (WHOQOL bref), de ansiedade (IDATE e Escala Analógica de Humor) e autoestima (Escala de Autoestima de Rosenberg) nos mesmos. Foram realizadas análises faciais frontais obedecendo aos critérios de meios, terços e quintos faciais. A atratividade das faces pré e pós-cirúrgicas dos pacientes foram avaliadas por 40 participantes leigos, através das fotos de antes e após as cirurgias. Os resultados apontaram que a cirurgia ortognática contribuiu para o aumento da atratividade facial dos pacientes, além do que foram notadas melhorias nas condições psicológicas por meio do WHOQOL bref e diminuição da ansiedade por meio da Escala Analógica de Humor. Com relação a autoestima, embora os resultados não tenham demonstrado diferenças estatisticamente diferentes entre as fases pré e pós-cirúrgicas, a fase pós-cirúrgica teve uma inclinação para maior mediana de autoestima dos pacientes. É importante um amplo entendimento sobre os efeitos do tratamento das deformidades dentofaciais, tanto nos aspectos físicos, quanto na qualidade de vida e estados emocionais dos pacientes. Tal situação convém para o planejamento adequado destas intervenções, bem como para permitir espaços de mudanças nas políticas públicas, e quiçá nos planos de saúde, possibilitando benefícios à população não como um tratamento supérfluo, mas sim como uma questão de saúde pública. Quando a estética facial de uma pessoa pode ser restabelecida, tornando-a mais harmônica, muitos ganhos psíquicos e emocionais são obtidos, podendo tornar as relações pessoais mais tranquilas, o cotidiano menos doloroso e a vida mais feliz.

Atratividade facial, Cirurgia Ortognática, Benefícios estéticos e emocionais.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Doutorado - D

SMENTAL - Saúde Mental